



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	-8. JAN. 1980
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Pintasilgo engana «leões»

Há segredos difíceis de conservar, especialmente quando se trata de desporto, onde tudo se sabe por saber, sobretudo se os seus assuntos se reportam a contactos estabelecidos com entidades oficiais. A chamada «panelinha», outora corrente através de recíprocos interesses de compadrios mais ou menos encapotados, dão lugar, após o 25 de Abril, a uma prática que procurou pautar-se pela limpidez de processos por forma a respeitar-se o princípio então muito propalado, e ainda não extinto, a democratização, ou seja, uma política avessa a qualquer tipo de discriminação através da concessão de favores a uns em detrimento de outros.

Diante de um passivo inquietante — em 1978, ascendia a 89 mil contos, dos quais 20 mil são exigíveis a curto prazo — do Sporting procurando apoios indispensáveis, com base em condescendências que comprometeram a tão falada democratização pelo menos em relação aos da sua igualha passou a trilhar caminhos que permitissem, de igual modo, ser contemplado, ainda que corresse o risco de vir a ser acusado de não respeitar fielmente os seus estatutos no tocante à atitude de adopções políticas. Aliás, esta regra é sagrada em qualquer outro clube português, salvo na-

riamente», se identificaram com as doutrinas de certos partidos políticos.

A deslocação da equipa de futebol do Sporting a República Popular da China foi, pois, o primeiro passo da nova estratégia, então, congeminada, se bem que persistam, na ignorância, a natureza dos benefícios que couberam, com a inevitável contrapartida, considerando o facto de Portugal não viver sob um regime totalitário e os clubes não serem, por isso, instrumentos usados, obedecendo cegamente aos governantes, na circunstância, que se limitam a cumprir ordens.

Aquele acontecimento histórico na vida do desporto nacional, mas por era inexplicável na sua real essência, seguindo-se a recente deslocação a Angola, de mais de uma centena de atletas sportinguistas, numa embaixada desportiva que só teve paralelo, no passado, com a periódica realização dos Jogos Luso-Brasileiros.

Como seria possível ao Sporting, atormentado, suportar os vultosos encargos da súbita e surpreendente viagem a Angola, sabendo-se que sobre a devida contra-partida pecuniária se fez um silêncio que nenhuma realidade, no momento, poderia justificar?

O mistério começou agora a ser esclarecido, na

onino, quando, na sequência de cerradas críticas feitas a governantes, se aludiu ao silêncio oficial, prometido para pagamento da despesa efectuada em Angola, o que não foi concedido.

Os conselheiros sportinguistas, diante de revelações feitas nesse sentido, por dirigentes comprometidos na referida deslocação a terras angolanas Pintasilgo não terá respeitado a palavra dada, pois tendo-se retirado pela «porta baixa», não deu a menor satisfação à colectividade de Alvalade. No caso vertente, as promessas foram como as palavras. Levou-as o vento...

Esta leviandade, em que o passarinho acabou por enganar leões, reveste-se de uma curiosa e sorridente filosofia que, todavia, como é óbvio, não sobalterniza um procedimento muito sério, em que o prejudicado é o grande Sporting Clube de Portugal.

Se é bem verdade que só arranja trabalhos quem se mete por atalhos, o certo é que a responsabilidade assumida pelo Governo de Pintasilgo não pode passar sem a devida denúncia em termos de vigoroso repúdio.

Os clubes portugueses não são meros bonifrates. Desengane-se quem assim pensar.